





Por uma outra docência na Educação Superior

Teoria Crítica, Estética e Competências Docentes

Gidalti Guedes da Silva



Aos meus filhos
Lucas, Bênjamin e Sayuri.
Por uma outra educação possível.

SUMÁRIO

Apresentação	13
Prefácio	17
Considerações <i>a priori</i>	21
Introdução	27
1. A Dialética Negativa	51
A TENSÃO DIALÉTICA	
ENTRE SUJEITO E OBJETO	64
O DUPLO SENTIDO DO CONCEITO	80
O PRIVILÉGIO DA EXPERIÊNCIA	
NO FAZER CIENTÍFICO	84
A IDEIA DE CONSTELAÇÃO	
NA HERMENÊUTICA ADORNIANA	93
2. Um modo dialético de pensar	
a Sociedade e a Educação	99
UMA SOCIOLOGIA EM BUSCA DAS ESSÊNCIAS	102
O DUPLO SENTIDO DO CONCEITO	
DE SOCIEDADE	108
O ELEMENTO ESTÉTICO NA SOCIOLOGIA	121
INDÚSTRIA CULTURAL:	
VIDAS PARA O CONSUMO	132
SEMIFORMAÇÃO CULTURAL	
E O DUPLO SENTIDO DA EDUCAÇÃO	146

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	
E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA	160
3. Tendências Pedagógicas na Educação Superior: da Pedagogia Tradicional à Pedagogia por Competências	173
ÊNFASE NA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL	176
ÊNFASE NA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TECNICISTA	183
ABERTURA PARA TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS	192
ÊNFASE NA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA POR COMPETÊNCIAS	198
O PARADOXO DAS COMPETÊNCIAS PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR	215
4. Implicações da Estética no Desenvolvimento de Competências Docentes para a Educação Superior	231
A ESTÉTICA NA DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	241
A ESTÉTICA NA DIMENSÃO PEDAGÓGICA	263
A ESTÉTICA NA DIMENSÃO ONTOLÓGICA	284
Considerações Finais	311
Posfácio	323
Referências	335

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Espírito de amor e graça, que me inspira à indignação contra toda racionalidade totalitária e sacrificialista.

Aos meus pais, Aluísio e Ivone, por todo suporte dado frente aos desafios pessoais enfrentados no decorrer dos estudos do Doutorado, por toda a jornada educativa de minha vida. Ao meu irmão Aluísio Laurindo Jr., educador e músico erudito, por tantas reflexões e partilhas interdisciplinares sobre a experiência estética e o processo formativo dos sujeitos.

Ao professor e amigo, Prof. Dr. Luiz Síveres, que me orientou no desenvolvimento desta pesquisa de 2021 ao primeiro semestre de 2023, com profundo comprometimento e respeito. Ao professor Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, que assumiu com zelo, responsabilidade e respeito a missão de prosseguir os trabalhos de minha orientação, de 2023 até o momento de sua conclusão. Ao professor Dr. Bruno Pucci, que gentilmente acolheu-me em sua casa, que deu rica contribuição para esta obra, por meio de suas arguições nas bancas de

qualificação e de defesa da Tese. Gratidão pela acolhida em sua casa e pelos dias de partilha da vida e aprofundamentos sobre a Dialética Negativa de Theodor Adorno.

Aos amigos e companheiros da jornada educativa na Universidade, com os quais pude, em conversas frutíferas, refletir sobre o tema de minha pesquisa, aqui representados por Paulo Cesar Nodari, Alexandre Schirmer Kieling, Vanildes Gonçalves dos Santos, José Ivaldo Araújo de Lucena, Idalberto José das Neves Júnior e Joaquim Alberto Andrade.

Aos gestores da Universidade Católica de Brasília (UCB) e da Universidade Corporativa do Grupo UBEC (UniUBEC), pelo apoio dado durante os anos do Doutorado. Bem como à UBEC – União Brasileira de Educação Católica, pela Bolsa Funcional, sem a qual eu não poderia realizar esse grande sonho.

Ao artista plástico goiano, Hanilson Silva, pela sensibilidade expressa em suas obras. Por autorizar o seu uso e por sugerir obras específicas para cada capítulo deste livro.

O professor é um *chef* que prepara e serve refeições de palavras a seus alunos.

Durante anos consecutivos, nossos professores têm aprendido teorias científicas sobre a educação, achando que é assim que se formam professores. Existe, de fato, uma ciência da educação, como também existe uma ciência do piano. Mas a ciência da educação não faz um professor, da mesma forma como o conhecimento da ciência do piano não faz um pianista. Muitos professores maravilhosos nunca estudaram as disciplinas pedagógicas. Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor.

A educação é uma arte. O educador é um artista.

Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras.

Rubem Alves (2006, p.39)

APRESENTAÇÃO

Apresentar a obra de arte do artista Gidalti Guedes da Silva é para mim estabelecer um diálogo entre a arte e o artista, aspecto tão bem contemplado na sua tese de doutorado, principalmente ao fazer memória de Rubem Alves e de sua pronúncia artística, de que “a educação é uma arte e o educador um artista”.

No pano de fundo da expressão artística de Gidalti encontramos estampadas as digitais da Universidade, que na sua expressão originária buscou garantir que a educação fosse, de fato e de direito, de nível superior. E, para que isso ocorresse, podem-se encontrar, nas pinceladas de suas criações, uma proposição consciente e consistente de sua missão em favor da humanidade.

Porém, no transcorrer da história, defrontamo-nos com um desbotamento da missão universitária e, período após período, percebe-se que, em vez de afirmar a razão principal da universidade, vai-se passando mais uma camada de verniz nessa configuração deformada da Educação Superior, no sentido de

apenas reforçar os traços de uma causa que está em função de si mesma.

Diante deste desafio, o estilete da estética buscou raspar as camadas sobrepostas pela dependência do mercado, aumentando o individualismo e a competição, aspectos que contradizem, justamente, um projeto universitário. E, nesse sentido, inserir as competências estéticas, na formação permanente dos educadores, contribui para remover o verniz da superficialidade e, num olhar dialético, perceber a missão da Educação Superior, que no Brasil se configura pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para garantir a manifestação original desta obra de arte, o artista Gidalti, tendo como referência a sua trajetória existencial e o seu compromisso educacional, foi dando novos contornos à formação docente, destacando a tríade emancipatória que se faz e refaz pela integração entre a dimensão ontológica, epistemológica e pedagógica, ou na articulação do ser, saber e agir educacionais.

Portanto, mais do que remover as camadas de verniz, que foram sendo sobrepostas sobre a pintura original, ou sobre a missão institucional, de forma artesanal buscou retomar a dimensão ética institucional, que na compreensão e na prática de uma estética-dialética, estaria buscando a emancipação de sujeitos educacionais e a proposição de projetos educativos.

Enfim, no horizonte deste projeto artístico, desenhado pelo artista Gidalti, gostaria de lhe convidar para entrar numa

ciranda dialógica para que, numa leitura dialética, pudéssemos voltar a sonhar com a dialogicidade universitária, no sentido de renovar a esperança no “inérito viável” ou numa utopia possível.

Luiz Síveres¹

- 1 Pós-doutor em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Membro Titular do Conselho Consultivo do Movimento de Educação de Base (MEB). Criador da Pedagogia Alpha (2015) e Diretor-Presidente do Instituto Pedagogia Alpha (2024). E-mail: luiz.siveres@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8796354657782724>

PREFÁCIO

Em 2024, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília foi defendida a Tese de Doutorado em Educação intitulada “*A estética nas competências docentes para a educação superior: formação docente em perspectiva dialética e emancipatória*”, pelo então estudante de doutorado e agora Doutor em Educação Gidalti Guedes da Silva, que tive a oportunidade e privilégio de orientar em seu terno final de desenvolvimento.

Premissa posta, questiona-se, *como pensar a estética na formação docente, o seu sentido de ser tendo a dialética negativa adorniana?* O maior desafio do estudo, agora tornado livro, foi confluir uma desconstrução categorial, da competência na formação docente, tendo como escopo a dialética negativa de Adorno como aporte, suporte e proposição emancipatória a partir da estética como epicentro de toda a arquitetura epistêmica, metodológica e analítica apresentada.

A dialética é uma presença e permanência histórica, pois a contradição está em toda a parte como (in)finitude. Estas são premissas daquele que considero o maior e mais profundo estudo ontológico-marxista da filosofia brasileira, escrito por Gerd Bornheim, no livro “*Dialética: Teoria e Prática*”. A dialética, histórico-materialista, compreende, questiona e abarca a pulsão metafísica do sentido de ser, individual e coletivo, presente na diferença ontológica do ente humano.

Reforça-se, trata-se de uma obra que possui um diferencial em seu nascituro, pois tem como origem o lugar de fala de um formador docente e, também, de uma instituição de Educação Superior das mais influentes e de referência em sua região e país. Pelas nuances dessa trama estão alguns apontamentos de provocação, perscrutação e um ponto de chegada propositivo a partir da vivência formativa, espelhada em sua era, com a força da pedagogia por competências estabelecida em diferentes ambientes, contextos, normativos e práticas docentes do Brasil.

O percurso formativo do autor nos ajuda a percorrer e compreender forma e conteúdo, estrutura e essência de seu pensamento transcrito nas páginas do presente livro: o primeiro capítulo inicial com o mergulho filosófico, o segundo capítulo com as interfaces da dialética negativa desde uma perspectiva social e o terceiro capítulo tanto com a identificação como a consolidação do ato desconstrutivo-criativo-propositivo no tocante às competências na formação docente. Para além de tal desafio filosófico-sociológico-pedagógico constata-se o registro

da chegada à proposição, o cerrar de um percurso com uma tripla resposta estética: epistemológica, pedagógica e ontológica.

O convite posto ao leitor nesse prefácio, com exígua e intencional extensão, é de percorrer o traço marcado do seu autor, com a liberdade de imersão e interpretação que todo texto e contexto possuem. O desejo exposto nesse momento é que seja possível, ao longo da leitura dos quatro capítulos do livro, se colocar em posição de questionamento estético-formativo e dialético-histórico-materialista, especialmente no fechamento de toda a reflexão por meio das três matrizes apresentadas pelo autor.

Por fim, para além de sua temática voltada à formação docente, temos em mãos uma obra que integra em si e se permite extrapolar paragens teóricas distintas, como assim se dá no corpus teórico das humanidades, uni-diverso em sua complexidade. Que se faça ser estética, ontológica e dialeticamente o docente em contínua formação.

Gilvan Charles Araújo de Cerqueira²

- 2 Pós-doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor e Pesquisador Permanente do Programa Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB) e Pesquisador Associado da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. E-mail: gcca99@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8439116307383334>.

CONSIDERAÇÕES A PRIORI

Quero iniciar este livro expressando minha gratidão a você, leitor, por dedicar seu tempo e atenção na leitura destas páginas. É um privilégio saber que minhas reflexões e descobertas no campo educacional poderão encontrar eco em sua jornada pessoal e profissional. Este livro é resultado da pesquisa que desenvolvi durante o Doutorado em Educação, na Universidade Católica de Brasília (UCB). Contudo, para além de relatar uma pesquisa sobre um objeto apartado do sujeito-pesquisador, as páginas que se seguem representam movimentos de (re) construção existencial, teórica e pedagógica, após vinte anos de atuação como docente da Educação Superior.

Deixe-me apresentar melhor. Quando nasci, fui chamado Gidalti, nome pelo qual atendo, nome no qual me tornei. Fui constituído no caminho da vida, na interação com todas as formas de condicionamentos. Sou fruto da minha relação com o mundo, refazendo-me a cada dia a partir das memórias e dos momentos vividos no presente. Enquanto sujeito, cidadão e educador, é no presente que sou desafiado a superar

a angústia de decidir, de ser-no-mundo-com, e de assumir as responsabilidades por estas escolhas, inspirado por esperanças e utopias que nutro acerca do futuro.

Durante minha infância e juventude, sempre estive envolvido em atividades artísticas (especialmente na música e no teatro), por influência da família e da religião. Apesar disso, a primeira vez que notei a relação entre a educação e a dimensão estética do ser humano foi durante os primeiros anos de meus estudos teológicos, no Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs (CAIC), em Belém do Pará. Tratava-se de um curso livre de teologia, de caráter ecumênico (multiconfessional). Além dos conteúdos teóricos, os procedimentos didáticos utilizados por alguns docentes marcaram profundamente minha formação.

As dinâmicas de grupo facilitavam a partilha dos saberes e a aprendizagem colaborativa entre estudantes e educadores. A valorização do lúdico, da música, das artes visuais e da corporeidade promoviam vivências que me conduziram a desconstruções profundas. Esse processo de mudanças internas não ocorreu unilateralmente, pela via cognitiva, mas pela revisão de meu olhar, de minha perspectiva e sensibilidade. Descobri a beleza e a dignidade intrínseca do outro, do que pensa e crê de modo diferente de mim. Hoje tenho clareza que foram essas experiências estéticas de aprendizagem que contribuíram decisivamente para um movimento de emancipação, um descortinar de minhas próprias contradições e das dinâmicas socioculturais fundamentalistas presentes na sociedade brasileira.

Mais tarde, durante os estudos do Mestrado em Educação, realizado na Universidade Federal de Rondônia (UFRO), pude melhor compreender a intrínseca relação entre a estética e a educação. Na ocasião, desenvolvi uma pesquisa sobre o princípio filosófico-curricular da Estética da Sensibilidade, com foco na formação de docentes para a Educação Básica. Os resultados da pesquisa indicaram que, ainda que a Estética da Sensibilidade tenha sido proposta com participação de correntes educacionais críticas, se for considerada unicamente tal como se apresentava nas orientações legais, esse princípio curricular dava maior ênfase à conformação das massas às novas dinâmicas socioculturais e identitárias do capitalismo global.

E o que há de tão grave se tal intencionalidade curricular for consumada, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior? O agravante é que a mera adequação dos sujeitos às novas dinâmicas socioculturais e identitárias não significará a emancipação humana do *espírito da barbárie*, elemento constituinte da racionalidade moderna, presente na ciência, na economia, na política e na cultura de massa. Esse espírito coletivo se manifesta na coisificação do humano, na objetificação das relações, na mercantilização da vida e na repulsa pelo diverso, provocada por uma compulsão pelo idêntico e desejo de controle.

Em contraponto ao avanço científico alcançado no Século xx, os seres humanos têm demonstrado que continuam cativos de seu impulso de destruição, revelando sua imaturidade ética. As múltiplas formas de holocausto seguem presentes na